

Ambiente Econômico

Endereços – O desafio logístico

O IBGE divulgou informações preciosas sobre os endereços no Brasil, através do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CENEF. Cada vez mais, especialmente considerando o veloz crescimento do e-commerce que carece de informações precisas para entregar as compras realizadas pelos consumidores, estes dados são cruciais para o eficiente traçado de rotas de entrega.

Alguns dados interessantes apurados durante a realização do Censo 2022 ajudam a compreender a dificuldade de se construir vínculos concretos sobre endereços e a conseqüente e fundamental vinculação com os processos geográficos, já que todas estas informações estão georreferenciadas:

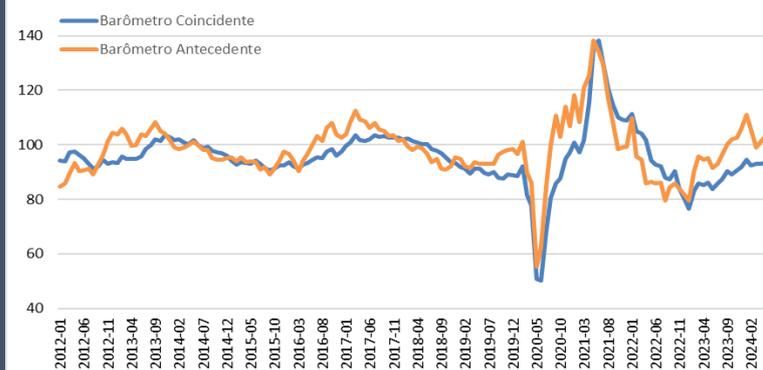
- Entre o Censo de 2010 e o Censo de 2022 foram acrescentados 34 milhões de novos endereços;
- O país possui 72,4 milhões de endereços situados em ruas, 10,7 milhões de endereços em avenidas e 7,1 milhões de endereços em estradas. Travessas, sítios, alamedas e fazendas também estão entre os principais tipos;
- O país tem 3,3 milhões de endereços em logradouros cujo nome tem a palavra “São” ou “Santa” e 171,7 mil endereços em logradouros cujo nome tem a palavra “Brasil”;
- O país tem 24,4 milhões de endereços sem número (ou 22,8% do total de endereços) e a maior parte deles está em Goiás (2,46 milhões);
- O país tem, ainda, 2,7 milhões de endereços em logradouros sem nome, com o maior número deles na Bahia (314,5 mil)
- O Brasil tem 13.285.465 de endereços situados em arranjos condominiais (copropriedades entre diferentes pessoas de um mesmo imóvel com 6 ou mais domicílios particulares permanentes como casas de vila ou em condomínio e apartamentos), sendo:
 - 3,6 milhões de endereços em condomínios com entre 6 e 20 endereços,
 - 2,7 milhões em condomínios com entre 21 e 50 endereços,
 - 2,2 milhões em condomínios com entre 51 e 100 endereços e
 - 4,8 milhões em condomínios com mais de 100 endereços;
- Existem 931.499 CEPs no país, lembrando que dentre estes existem os CEPs únicos para uma cidade ou mesmo um grande edifício.

Além disso o CENEF ajudou o poder público a enfrentar calamidades em Alagoas e Pernambuco, em 2010, em Brumadinho (MG), em 2019, em São Sebastião (SP), em 2023, e no Rio Grande do Sul, agora em 2024. Da mesma forma ele é a base para estruturar as amostras da PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e a POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares).

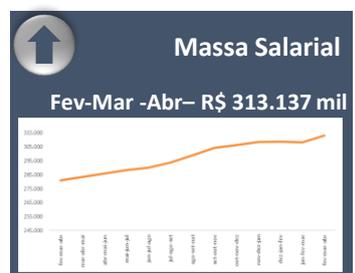
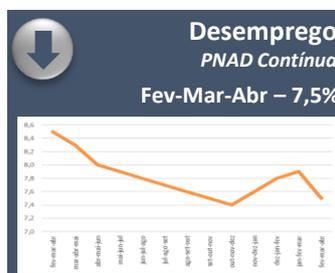
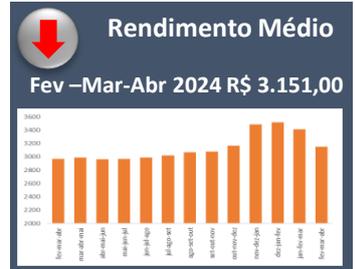
Vale a pena observar

A Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto KOF de Zurique, desenvolvem dois indicadores que avaliam a saúde econômica Global: o **Barômetro Coincidente** e o **Antecedente** da Economia Global. O primeiro subiu 0,3 pontos em Maio ante Abril atingindo 93,5 pontos. O segundo, também em Janeiro, subiu para 102,8 com subida de 1,6 pontos percentuais. O **Barômetro Coincidente** avalia a situação atual da economia no mundo, enquanto que o **Antecedente**, antecipa entre 3 e 6 meses os ciclos econômicos. A leve alta do Barômetro Coincidente foi determinada principalmente pelo avanço na Europa, enquanto a alta do Antecedente foi motivada por altas no Hemisfério Ocidental e na região da Ásia, Pacífico & África.

Barômetros Globais - Últimos 10 anos
KOF Institute / FGV IBRE



Dashboard



Olho no futuro!

Previsão de Indicadores

	Instituição		
	 itaú	 bradesco	 BACEN
Data	06/06/24	27/05/24	10/06/24
Prev. PIB 2024	2,3%	2,3% ↑	2,09% ↑
Prev. SELIC Dez 2024	10,5% ↑	10,5% ↑	10,25% ↑
Prev. Inflação 2024	3,8% ↑	3,8% ↑	4,00% ↑
Previsão Dólar Dez 2024 (R\$/US\$)	5,15 ↑	5,10 ↑	5,05 ↑
Previsão PIB 2025	1,8%	1,5% ↓	2,0%
Taxa Desemprego média anual	7,5% ↓	8,4% ↑	-----
Balança Comercial	US\$ 85 Bi	US\$ 73,4 Bi ↓	US\$ 82,5 ↑
Reservas Internacionais	US\$ 340 Bi	US\$ 360 Bi	-----

Indústria

Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física - IBGE

Em Abril de 2024, a Indústria subiu 8,4% em comparação com Abril de 2023.



As influências negativas mais importantes foram assinaladas por indústrias extrativas com queda de 3,4% e equipamentos de informática e eletrônicos com 2,6%.

Serviços*

Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE

O indicador de serviços cresceu 5,6% em Abril de 2024 frente a Abril de 2024. A taxa anualizada passou para 1,6% em Abril de 2024.



Os melhores desempenhos foram: outros serviços com 5,0% e transportes com 1,6%.

Os App's ocupam seu espaço

Uma pesquisa realizada pela Opinion Box e pela Mobile time procurou identificar o comportamento do consumidor em relação ao mundo dos aplicativos. A pesquisa foi realizada com 2033 brasileiros que acessam a Internet e possuem Smartphone e revelou os seguintes achados:

- 50% das pessoas haviam instalado um App até 1 mês antes de responderem à pesquisa;
- Apenas 16% pagaram pela instalação de algum App nos 12 meses anteriores à pesquisa;
- Dentre os que pagaram pelo download, a maioria é formada por homens com idade entre 16 e 29 anos;
- 52% realizaram compras em App's instalados em seus Smartphones, sendo mais homens e maior incidência na faixa etária entre 16 e 29 anos;
- 84% possuem o ícone do App de chamadas na tela inicial e 81% possuem o de leitura de SMS na mesma tela;
- Os App's mais presentes nos Smartphones dos brasileiros são: Instagram (90%), Facebook (79%), Tik Tok (40%), Linkedin (38%), Kwai (38%) e X (28%);
- Os App's mais presentes nas telas iniciais são: Whatsapp (58%), Instagram (51%), Facebook (33%), Nubank (14%), Youtube (14%), Uber (13%) e Caixa (11%);
- Perguntados qual seria o App que teriam se pudessem ter apenas um: Whatsapp (45%), Instagram (15%) e Youtube (6%) foram os mais escolhidos;
- O Whatsapp é mais presente na tela de mulheres e na tela de jovens com idade entre 16 e 29 anos;
- Vale o destaque que o App Gov.br está presente já em 5% dos Smartphones;
- 64% assinam e assistem algum serviço de streaming pelo Smartphone, sendo que 67% têm, no máximo, até dois serviços desta natureza;
- Nos serviços de música, Spotify lidera com 60%, seguido por Deezer com 10%, Amazon Music com 5%, Youtube com 6% e Youtube Music com 5%;
- 41% afirmam que costumam jogar frequentemente em seus Smartphones;
- 17% apostaram em sites de aposta nos 12 meses anteriores à pesquisa sendo 21% dos homens e, surpreendentemente, 14% das mulheres.